

NÓS E ELES: A REPRESENTAÇÃO DOS ATORES SOCIAIS EM UM TEXTO MULTIMODAL

Carla Cristina de Souza (UERJ)¹

Resumo: Sabendo da importância do papel dos meios de comunicação na construção e manutenção de ideologias, torna-se imperioso que a escola promova o debate de temas utilizados na mídia a fim de desenvolver o letramento de seus alunos, contribuindo para a formação de cidadãos críticos e reflexivos. Entretanto, muitas vezes observam-se práticas nas aulas de línguas em que a leitura ainda é tratada apenas como decodificação de informações, sendo os textos comumente usados somente para ensinar vocabulário e tópicos gramaticais e as imagens ignoradas na interpretação do texto. Poucos são os trabalhos que contemplam a leitura crítica em língua estrangeira e a integração de linguagem e imagem na produção de sentidos. Buscando trazer uma contribuição para o ensino de Inglês no ensino médio, esse trabalho tem como principal objetivo analisar um texto multimodal que pode ser usado didaticamente e levantar dados que podem ser utilizados na construção de atividades para uma leitura mais profunda do texto, levando os alunos a negociar significados, questionar e tomar uma posição mais ativa diante dos discursos a que têm acesso. Para tanto, me proponho aqui a verificar como os atores sociais são retratados em um artigo de revista, tanto na linguagem verbal como na imagem, a fim de resgatar as mensagens veiculadas por tais escolhas e então comparar e contrastar os resultados do exame dessas duas semioses. Utilizei, para esse fim, as categorias sócio-semânticas para a representação de atores sociais na linguagem, proposta por Van Leeuwen (1997). Para o exame das imagens, usei ferramental teórico desse mesmo autor sobre a representação visual dos atores sociais (Van Leeuwen, 2008). O texto tomado foi um artigo da revista Newsweek sobre como o Brasil parou durante os jogos da Copa. A partir dos dados levantados conclui-se que a mensagem veiculada pelo texto pode ser resumida da seguinte forma: os brasileiros são diferentes de “nós” (comunidade leitora e o autor, que são estrangeiros). Pode-se dizer ainda que as representações dos brasileiros no texto contribuem para a naturalização da visão de um povo desorganizado e preguiçoso e para a consequente desvalorização do mesmo. Os resultados da análise também apontam para uma congruência entre as duas semioses estudadas, daí ser possível concluir que o todo texto-imagem é coeso e coerente. O breve exame proposto neste trabalho mostra tipos de informações que um texto pode nos oferecer se soubermos interrogá-lo. Espero que essa pesquisa possa servir de exemplo para a criação de atividades que explorem a leitura como uma prática social, bem como para incentivar o uso de diferentes recursos semióticos no ensino de língua estrangeira.

1) Introdução

No contexto da contemporaneidade, os meios de comunicação exercem um papel importante na construção e manutenção de ideologias, já que os discursos a que temos acesso não só descrevem a realidade, como também a representam a partir de perspectivas particulares. Buscando trazer tal discussão para as aulas de leitura crítica em inglês, me propus a analisar neste trabalho como os atores sociais são representados em um artigo sobre o Brasil na Copa do Mundo, retirado de uma revista informativa semanal nessa língua, a fim de levantar dados que poderão ser usados na criação de atividades pedagógicas.

Tal pesquisa se justifica pelo fato de que, apesar de haver algumas referências quanto à habilidade de leitura em Inglês Instrumental (Ramos, 2004; Bambirra, 2007; Vian Jr., 2009) e, por outro lado, pesquisas quanto à leitura de imagens e ensino (Sardelich, 2006; Oliveira, 2006), poucos são os trabalhos que contemplam a leitura crítica em língua estrangeira e a integração de linguagem e imagem na produção de sentidos. Entretanto, me restringirei aqui à exploração do artigo *The World Cup's Bad Influence* para investigar como brasileiros e estrangeiros são representados nesse texto multimodal e à indicação de aspectos que podem ser trabalhados nas aulas. O principal objetivo desta pesquisa é verificar como tais

¹ Orientadora Profa. Dra. Gisele de Carvalho

representações estão estruturadas no artigo, a fim de resgatar as mensagens veiculadas pela forma como os atores sociais são retratados nas imagens e nas escolhas lingüísticas e então comparar e contrastar os resultados do exame dessas duas semioses. Portanto, viso responder as seguintes perguntas:

1. Como os atores sociais são representados na linguagem do texto analisado? E na imagem?
2. O que os resultados da análise da representação dos atores sociais nos revelam sobre a mensagem veiculada?
3. As imagens corroboram tal mensagem?

Para esclarecer tais questões, tomei como base os pressupostos da Análise Crítica do Discurso (Fairclough, 2003; Resende & Ramalho, 2006) e da Linguística Sistêmico-funcional (Halliday e Matthiessen, 2004), assumindo que linguagem e contexto estão interligados. No intuito de recuperar as marcas lingüísticas, utilizei as categorias sócio-semânticas para a representação de atores sociais proposta por Van Leeuwen (1997) e para o exame das imagens, ferramental teórico desse mesmo autor para a análise da representação visual dos atores sociais (Van Leeuwen, 2008).

Este trabalho é organizado em quatro seções. Primeiramente, apresento o referencial teórico e as categorias para a análise da linguagem e da imagem do corpus. A seguir, descrevo brevemente o corpus e a metodologia para a análise do mesmo, para então, na terceira seção, me voltar para o exame das representações dos atores sociais no texto e a discussão dos resultados. Finalmente, apresento as considerações finais da pesquisa.

2) Fundamentação Teórica

Esta pesquisa tem como base a Análise Crítica do Discurso, doravante ACD, entendida como um campo de estudos interessado na conexão entre as relações entre poder e linguagem. Já que um dos objetivos é entender como os atores sociais são representados em um texto multimodal, recorri ao ferramental teórico oferecido pela Linguística Sistêmico-Funcional, que toma como base a noção de que as realizações lingüísticas e visuais são fruto de um sistema de escolhas e apresenta categorias para a sua análise.

As formas como atores sociais são representados em textos podem indicar posicionamentos ideológicos em relação a eles e suas atividades e é necessário observar como isso é feito e que efeitos tais representações têm para desvelar essas ideologias. Para tanto, a perspectiva aqui assumida são as propostas em trabalhos de Van Leeuwen (1996, 1997 e 2008), de base hallidayana, mas que também constituem abordagens da ACD, para a leitura crítica de textos e imagens. Apresento, a seguir, as categorias para a análise do artigo de revista segundo esse autor.

2.1) A representação de atores sociais na linguagem

Van Leeuwen (1997) faz o levantamento dos modos possíveis de se representar atores sociais para estabelecer categorias de relevância sociológica e crítica que se realizam na linguagem. Primeiramente, o autor divide as possíveis formas de representar os atores sociais em dois grandes grupos: os *excluídos* e os *incluídos*. A *exclusão* pode acontecer por

supressão, quando os atores sociais não são mencionados em nenhuma parte do texto, ou por *representação em segundo plano*, quando os atores podem ser inferidos, pois são mencionados em outra parte do texto. A *exclusão* de atores sociais pode ocorrer porque se pressupõe que o que está ausente já é compartilhado pelo interlocutor pretendido ou pode ser interpretada como uma forma de bloquear ou dificultar o acesso a certas informações.

Já a *inclusão* pode ser feita de diversas formas, mas serão abordadas nesse trabalho apenas as seguintes subdivisões: *ativação*, *apassivação*, *generalização*, *especificação*, *nomeação* e *categorização*. A figura 1 sintetiza as categorias de inclusão consideradas para a análise do artigo:

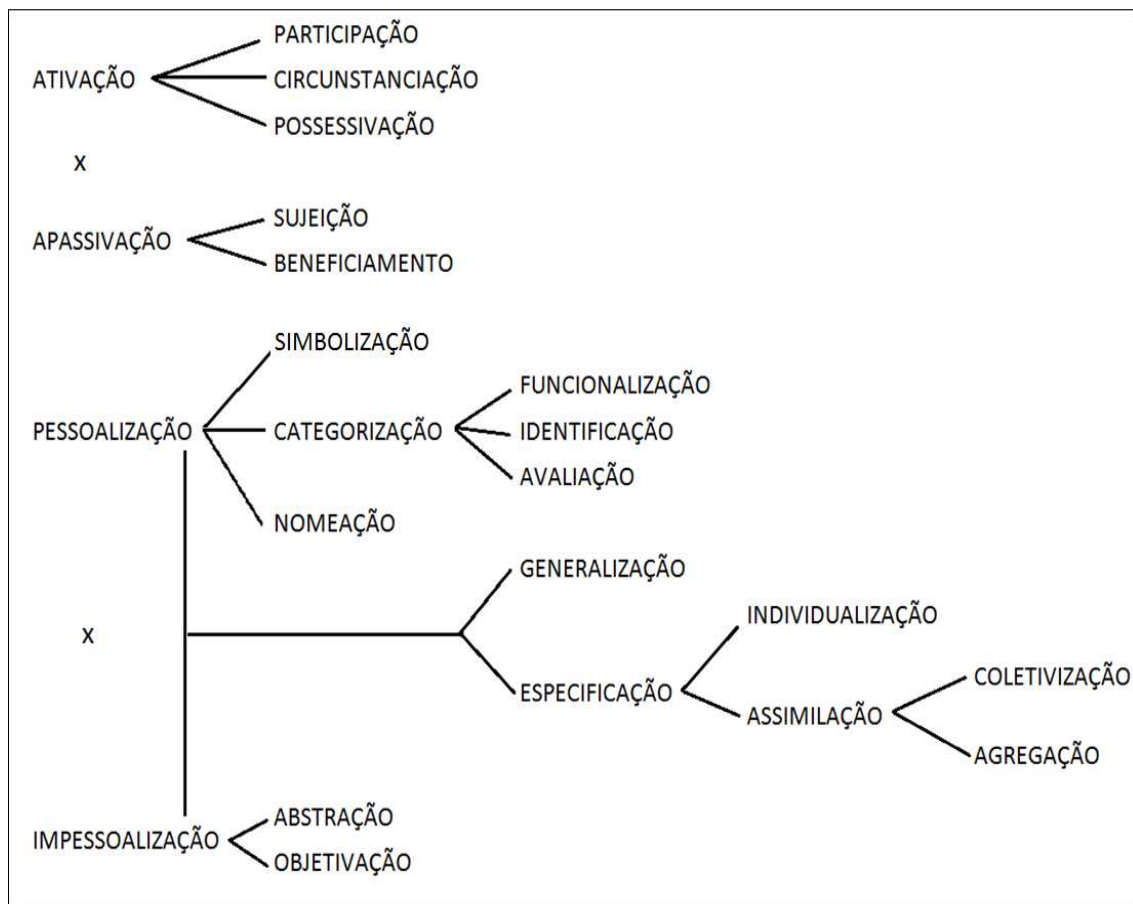


Figura 1 – Categorias para a representação dos atores sociais na linguagem

A primeira subdivisão dentro de *inclusão* refere-se à atribuição de papéis sociais, diferenciando os participantes representados como agentes (por *ativação*) ou pacientes (por *apassivação*). Os atores ativos são representados como forças dinâmicas através de estruturas de transitividade como o ator em *processos materiais*, o comportado em *processos comportamentais*, o perceptivo em *processos mentais*, o dizente em *processos verbais* ou o atribuidor em *processos relacionais* (cf. Halliday). Mas a *ativação* também pode realizar-se de outras formas, como pelo uso de sintagmas preposicionais com por (por parte) e de (por circunstancialização) ou pela pré ou pós modificação de nominalizações e processos (*possessivação*). A *apassivação* ocorre quando os indivíduos recebem a ação, sendo

beneficiados positiva ou negativamente (*beneficiamento*), ou se submetem a ela, sendo tratados como objetos nas representações (*sujeição*).

A segunda subdivisão a ser considerada é a diferença entre a *pessoalização* (atores representados como seres humanos) e a *impessoalização*. A *impessoalização* pode ocorrer por *abstração*, quando os indivíduos são representados por meio de uma qualidade dada a eles, ou por *objetivação*, quando são representados pelo lugar com que são identificados, com o enunciado (ex. a pesquisa, o relatório), o instrumento com o qual realizam alguma atividade ou pela referência a alguma parte de seu corpo (*somatização*). As categorias descritas nas próximas linhas estão dentro de *pessoalização*.

Segundo Van Leeuwen, deve-se observar também se os atores sociais são *nomeados* ou *categorizados*. Os atores são nomeados quando representados em termos de identidade única ou são categorizados quando identificados em termos de função ou identidade que partilham com outros. Essas nomeações ou categorizações são escolhas linguísticas que determinam aspectos ideológicos dos discursos. A *nomeação* se subdivide em *formal*, *semi-formal*, *informal*, *titulação* e *destituição*, já a *categorização* se subdivide em *funcionalização*, *identificação* (*relacional*, *física* e *classificatória*) e *valoração*. Às vezes, também podemos encontrar personagens ficcionais citados no meio do texto, como é o caso do artigo que vamos analisar, o que seria um caso de *simbolização*.

Cabe ainda estabelecer o contraste entre *generalização* e *especificação*. Na *generalização*, os atores sociais são representados como uma classe indistinta e na *especificação*, eles são representados como indivíduos ou como grupos identificáveis e podem ser apresentados por *individualização* (pelo uso de pronomes pessoais no singular), ou por *assimilação*, que pode se dar por *coletivização* ou por *agregação* (quantifica grupos como dados estatísticos; é usada para regulamentar práticas e para produzir consensos).

2.2) A representação dos atores sociais nas imagens

Como na linguagem verbal, as imagens também são escolhidas para mostrar certo ponto de vista e são, portanto, componentes essenciais na negociação de significados com o leitor. Segundo Kress e Van Leeuwen (2001), qualquer tipo de imagem pertence à esfera das realizações e instanciações da ideologia e há uma necessidade urgente de tornar disponíveis os meios para se entender as articulações do poder em qualquer lugar, em qualquer forma.

Seguindo a perspectiva hallidayana, esses autores afirmam que o uso de imagens tem três funções principais: a metafunção ideacional, para representar o mundo à nossa volta, a metafunção interpessoal, para estabelecer modos de relação com o leitor, contribuindo para uma maior aproximação ou afastamento com o mesmo e a metafunção textual, para se organizar de forma coerente tanto internamente quanto externamente, com seu contexto de produção. Neste trabalho somente a metafunção ideacional será examinada, visto que temos como foco investigar a representação dos atores sociais no corpus.

O trabalho de Van Leeuwen (2008) presta-se a atender a necessidade de fornecer os instrumentos para a análise das imagens com pessoas e discussão de seus possíveis significados. Segundo este autor, as características mais gerais em imagens são a exclusão e a inclusão de indivíduos ou grupos sociais. Ao privilegiar a presença de alguns e apagar ou desprezar a existência de outros que ocupam um papel naquele espaço e momento sócio-histórico, as imagens representam simbolicamente uma forma de exclusão social.

Já dentro de *inclusão* podemos também perceber recortes selecionados que nos revelam movimentos ideológicos. A primeira subdivisão em foco são os papéis atribuídos aos atores sociais incluídos, que podem ser mostrados como *agentes* ou *pacientes* de ações condenadas ou aprovadas segundo convenções sociais e morais.

Pode-se também expor as pessoas de forma *genérica* ou *específica*. Quando elas são vistas como um grupo indistinto, representado por *categorização cultural* (roupa, acessórios e objetos) ou *biológica* (tipos físicos padronizados) que podem imprimir estereótipos que agregam valores positivos ou negativos a certos grupos socioculturais. A representação *específica*, por outro lado, exprime a idéia de que o indivíduo é único, singular.

Concluindo sua categorização de recursos visuais que realizam significados experienciais, Van Leeuwen (2008) define a escolha entre a representação individual ou grupal, sendo que essa última pode ser feita de duas formas. Pode-se destacar um dos participantes representados, dando a ele maior importância, o que se constitui em uma *diferenciação*, ou caracterizar um grupo como uma massa de pessoas cujas características individuais são apagadas por *homogeneização*. A figura 2 resume as categorias usadas para a representação visual dos atores sociais:

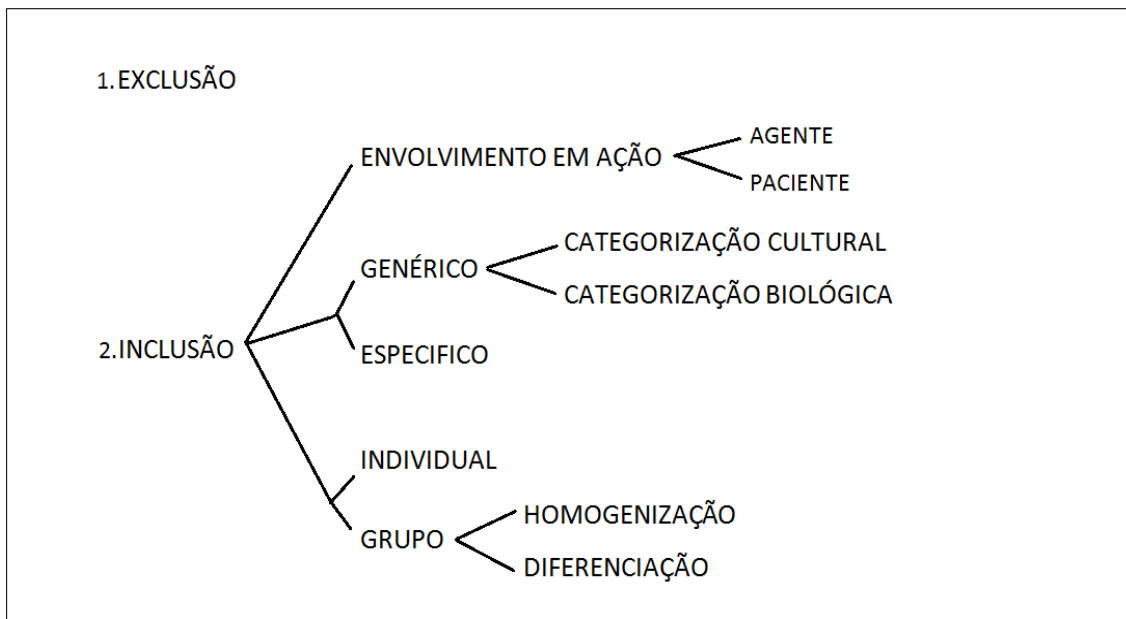


Figura 2 – Categorias para a representação dos atores sociais na imagem

3) Metodologia

O texto analisado neste trabalho é um artigo retirado da revista *Newsweek* do dia 14 de junho de 2010 sobre o comportamento dos brasileiros durante os jogos do Brasil na Copa do Mundo. Esse texto foi escolhido porque aborda um tema de interesse para os alunos (por serem brasileiros e na sua maioria gostarem de futebol e de assuntos relacionados à Copa do Mundo) e poderá ser usado para o desenvolvimento de atividades de leitura crítica nas aulas de inglês. A forma como os brasileiros e estrangeiros são representados na linguagem e na

imagem é o principal foco dessa pesquisa, mas trago também algumas considerações sobre alguns outros atores introduzidos no texto.

O artigo é intitulado *The World Cup's Bad Influence*, e se apresenta como uma mistura entre informação impregnada da visão de mundo da comunidade leitora, que nesse caso seria principalmente a estrangeira. Trata-se de um gênero opinativo (Melo, 2003) e, para entender melhor em que contexto ele está inserido, vou distingui-lo pelas três variáveis propostas pelo modelo hallidayano: campo, relações e modo.

Quanto ao campo, o artigo tem como propósito veicular uma notícia recente (o efeito da Copa do Mundo no Brasil), mostrando um ângulo ainda não explorado, ajustando o foco de acordo com seu público (a exploração do tópico na visão de um estrangeiro que está morando no Brasil). Quanto às relações, observa-se que a autoria desse gênero é explicitada e nesse artigo é mostrada nitidamente a voz do americano Mac Margolis, que trata seu leitor de forma mais íntima, como numa conversa, como evidenciado pela expressão *Mind you* no primeiro parágrafo. Apesar da possibilidade de ser acessado na internet por qualquer pessoa, esse texto parece se destinar a leitores não-brasileiros, posto que há uma diferenciação entre *here* (aqui, no Brasil, onde o autor trabalha no momento), que contrasta com *ai*, onde o provável leitor está. Quanto ao modo, esse gênero se constitui de uma combinação entre canal gráfico e infografia (títulos, gráficos e outras informações visuais) que é a porta de entrada para o texto (Scalzo, 2003).

Passemos, agora, à análise do artigo. Ela será apresentada em duas partes, tomando primeiramente a imagem e logo abaixo a linguagem, sendo esta última em um quadro, seguidas de interpretações possíveis.

4) Análise e discussão

Como podemos perceber pelo título do artigo, o foco do autor é o fato de todos pararem para assistir aos jogos da Copa do Mundo, o que é classificado no texto como algo ruim, a má influência do evento. A foto mostra um grupo de pessoas que sofrem essa influência, brasileiros estáticos, na sua maior parte sentados na praia para ver o jogo, como pode ser visto na figura 3:



Figura 3 – A imagem

Nesta imagem, os brasileiros são *categorizados culturalmente* pelas bandeiras e roupas com as cores do país, formando um grupo que se reúne para ficar parado em frente a uma tela, sendo representados como atores sociais *passivos*. Não há como diferenciar essas pessoas, já que não há nenhum traço de individualidade. Elas são retratadas como um grupo *homogêneo*, o que pode ser interpretado como se brasileiros fossem “todos iguais”. Lemos aqui o que a foto nos diz sobre essas pessoas: Não importa aqui quem cada um é, mas sim que são um tipo característico de grupo (os brasileiros), que tem um papel desvalorizado pela notícia por estarem parados.

Apesar de não ser a interpessoalidade o foco desta pesquisa, cabe ressaltar ainda que há um afastamento desse grupo quanto ao leitor (o estrangeiro), visto que eles são mostrados de tal distância que é possível vê-los quase que por inteiro. Além disso, os brasileiros estão de costas para o leitor, o que, juntamente com todas as análises desses dois últimos parágrafos, exprime e reforça a idéia do brasileiro como “o outro”, diferente de mim (leitor). Tais observações se tornam relevantes devido ao fato de que nos interessa contrastar a visão do brasileiro pelo estrangeiro, veiculada pelo texto. Como poderemos ver a seguir, as características mostradas na linguagem também parecem mostrar os brasileiros como “os outros”. Observemos, então, como os atores sociais são representados na linguagem, como mostra o quadro 1:

| A QUEM SE REFERE | COMO O ATOR É REPRESENTADO | REALIZAÇÃO | CATEGORIAS |
|------------------|---|--|--|
| Autor | My | The sign taped to the teller's window at my local bank | Ativação |
| Autor | My | My daughter's school | Ativação |
| Brasileiros | the Brazilian national team | When the Brazilian national team meets North Korea | Coletivização |
| Brasileiros | the green and yellow | if the green and yellow make it to the playoff round | Impessoalização (instrumentalização) |
| Brasileiros | the five-time World Cup champions, | Brazil, home of the five-time World Cup champions, | Categorização (valoração) |
| Brasileiros | gap-toothed boys from the favelas | ...where gap-toothed boys ⁽¹⁾ from the favelas ⁽²⁾ turned a 19th-century pastime for British gentleman into 21st-century ballet on grass | Categorização (Identificação) (1) física (2) classificatória |
| Estrangeiros | British gentleman | ...turned a 19th-century pastime for British gentleman | Categorização (valoração) |
| Brasileiros | nation of aficionados | compelling this nation ⁽¹⁾ of aficionados ⁽²⁾ to shutter shops, empty schools, slow down industry, and snarl traffic | (1) Impessoalização (espaço) (2) Categorização (valoração) |
| Brasileiros | millions their team | as millions ⁽¹⁾ scramble for home or to the nearest pub in time to cheer for their team ⁽²⁾ . | (1) Agregação (2) Categorização (identificação relacional) |
| Brasileiros | merchants | Many merchants have decided to lock up for the afternoon | Categorização (Funcionalização) |
| Brasileiros | the locals | God may be Brazilian, as the locals are fond of saying, | Impessoalização (espaço) |
| Brasileiros | Warring drug traffickers | Even the warring ⁽¹⁾ drug traffickers ⁽²⁾ in Rio's hillsides will likely call a truce when the ball is rolling, | (1) Categorização (valoração) (2) Categorização (Funcionalização) |
| Brasileiros | Brazil | though stray bullets might be a problem if Brazil scores. | Impessoalização (espaço) |
| Brasileiros | Brazilians | the running joke is that Brazilians will take 2015 off. | Coletivização |

| | | | |
|----------------------|--|--|--|
| Brasileiros | the Brazilians | No one knows just how much this kind of football obsession will cost the Brazilians, | Coletivização |
| Um pesquisador | Willem Smit , a researcher at the prestigious Institute for Management Development (IMD) in Lausanne, Switzerland | Most recently, Willem Smit, a researcher at the prestigious Institute for Management Development (IMD) in Lausanne, Switzerland, flashed a red card at the whole Cup culture. | Nomeação e Categorização por funcionalização |
| Personagem da ficção | a soccer Scrooge | Such figures seem drastic, if not the work of a soccer Scrooge | Simbolização |
| Brasileiros | Brazil | Close on their heels is Brazil , which stands to lose \$1.2 billion, | Impessoalização (espaço) |
| Brasileiros | workers | as its workers abandon their desks for the bar stool. | Categorização (Funcionalização) |
| Brasileiros | reason the land of Robinho and Kaká | The only reason the land of Robinho and Kaká won't lose more revenue | Impessoalização (espaço) |
| Brasileiros | Brazilian workers | ...is because Brazilian workers simply don't generate as much wealth per hour of labor as their European counterparts | Categorização (Funcionalização) |
| Estrangeiros | European counterparts | Brazilian workers simply don't generate as much wealth per hour of labor as their European counterparts | Diferenciação |
| Outro pesquisador | Karsten Jonse | Karsten Jonsen , also of IMD, argues that the World Cup will bring a wealth of construction jobs | Nomeação Categorização por funcionalização |
| Brasileiros | Brazil a "nation in cleats" | That is no news to Brazil ⁽¹⁾ , long a " nation ⁽¹⁾ in cleats ⁽²⁾ ", as national folklore has it. | (1) Impessoalização (espaço) (2) Impessoalização (instrumentalização) |
| Brasileiros | fans | And if the overall economy may sag as fans take time | Categorização (identificação relacional) |
| Brasileiros | their side | to watch their side in action, | Categorização (identificação relacional) |

| | | | |
|---|------------------------------|--|---------------------------------|
| | | | |
| Jogador representado como um personagem | Pelé | some sectors are still making out like Pelé in the goal area.. | Simbolização |
| Brasileiros | Electronics retailers | Electronics retailers here have seen a run on flat-screen televisions | Categorização (Funcionalização) |
| Brasileiros | brewers | while brewers reckon they will sell | Categorização (Funcionalização) |
| Personagem da ficção | a soccer Scrooge | Those are numbers even a soccer Scrooge could appreciate | Simbolização |

Quadro 1 – Análise da representação dos atores sociais na linguagem

Pode-se depreender dessa análise que os brasileiros são citados em 65% das ocorrências analisadas, sendo o foco da notícia, e são representados de quatro formas principalmente: por *impessoalização* (delegando para segundo plano suas identidades), por *categorização funcional* (que indica o que eles fazem, ao invés de quem eles são), por *agregação* e por *coletivização* (que, como na foto, faz com que o grupo pareça um todo homogêneo, que se comporta do mesmo jeito). Pode-se perceber ainda que o texto não traz nenhuma vez a voz de brasileiros para discutir o assunto. São os estrangeiros (o autor e dois pesquisadores) os atores de processos verbais e mentais. Tal escolha lhes confere poder, que é reforçado pelo fato desses pesquisadores serem mencionados por *nomeação formal* e *categorização funcional* ligada a um lugar valorizado no texto (o IMD, de grande prestígio segundo o autor), o que confere a essas pessoas um *status* privilegiado.

Outros exemplos em que estrangeiros são citados podem ser interpretados como tendenciosos, visto que esses atores sociais são diferenciados e valorizados positivamente ao longo do texto. Aos brasileiros, ao contrário, agrega-se vocabulário negativo como as menções dos “meninos desdentados das favelas” (que são os grandes representantes de nossos melhores jogadores) e dos traficantes, além de sermos classificados como uma nação obcecada pelo futebol, aficionados que não vêem quanto dinheiro estão perdendo com isso.

Além de brasileiros e estrangeiros, temos duas ocorrências de um personagem ficcional (Scrooge) além do jogador conhecido como o rei do futebol (Pelé), interpretado aqui também como um personagem. O efeito da menção desses personagens é o de delimitar ainda mais para quem esse texto foi escrito, visto que é necessário ter o conhecimento de quem eles são para poder entender o que o autor quis dizer.

Outro aspecto a ser observado é que os brasileiros são sempre representados por *ativação*, como pode ser visto no texto por inteiro em anexo. Entretanto, a maior parte de suas ações tem conotação negativa. Os brasileiros “fecham lojas, esvaziam escolas, desaceleram a produção em indústrias, causam confusão no trânsito, dão tiros quando o Brasil faz um gol, abandonam seu trabalho para ir para o bar torcer pelo time, vão tirar o ano de folga em 2015”, que estão entre outras ações citadas no texto que são desvalorizadas e vistas como

socialmente inaceitáveis pelo autor. Portanto, podemos dizer que o autor critica o comportamento dos brasileiros, o que é retratado tanto na imagem quanto na linguagem, e valoriza os estrangeiros, grupo do qual ele faz parte.

5) Considerações Finais

Os resultados da análise apontam para uma congruência entre as duas semioses estudadas, já que a mensagem veiculada pela imagem é desenvolvida na linguagem e então podemos concluir que o texto é coeso. Sabendo que “a luta hegemônica entre forças políticas pode ser vista, em parte, como disputa pela sustentação de um status universal para representações particulares do mundo” (Fairclough, 2003, p. 45), me parece que o artigo em análise contribui para a naturalização da visão dos brasileiros como um povo desorganizado e preguiçoso, que tem como alguns representantes grupos socialmente desvalorizados como traficantes e favelados. A representação do Brasil é sustentada ainda como se fosse a única possível, visto que os brasileiros são mostrados como um grupo homogêneo tanto na linguagem como na imagem. Pode-se concluir ainda que há um afastamento entre esse grupo (os brasileiros) tanto quanto com relação ao autor, como com sua comunidade leitora. Os brasileiros podem ser lidos nesse texto como “os outros”, “diferentes de nós estrangeiros”.

Ao analisar esse único texto quanto à representação dos atores sociais, vemos o quanto as escolhas léxico-gramaticais e visuais afetam nossa interpretação geral, e como o que está por trás dessas escolhas pode passar despercebido pelo leitor. É necessário então, encontrar meios de trazer discussões como as propostas neste trabalho para as nossas salas de aula, com o propósito de resgatar os motivos que jazem em tais escolhas.

O ferramental teórico proposto por Van Leeuwen para a análise dos atores na imagem e na linguagem se mostra como um generoso ponto de partida para o desenvolvimento da leitura crítica, posto que nos permite desvelar ideologias veiculadas como “verdades”, influenciando a nossa opinião sobre os assuntos. Este breve exame de apenas um texto levanta muitas questões relevantes para serem trabalhadas nas aulas de leitura em língua estrangeira. Assim, espero que no futuro esta pesquisa possa servir de base para o desenvolvimento de atividades que ampliem os limites conceituais dos alunos, a fim de prepará-los para ler textos multimodais criticamente.

REFERÊNCIAS

- BAMBIRRA, Maria Raquel. *Uma abordagem via gêneros textuais para o ensino da habilidade de leitura, no 'inglês instrumental'*. The ESPECIALIST, v.28, n° 2., p.137-157, 2007.
- FAIRCLOUGH, Norman. *Discurso e mudança social*. Brasília: UNB, 2001.
- FAIRCLOUGH, N. *Analysing discourse: textual analysis for social research*. London: Routledge, 2003
- HALLIDAY, M & MATTHIESSEN, C. *An introduction to functional grammar*. 3 ed. London: Edward Arnold, 2004.

- KRESS, G.R. and VAN LEEUWEN, T. *Reading Images: the grammar of graphic design*. London: Routledge, 2001.
- MARGOLIS, Mac. The World Cup's Bad Influence. *Newsweek*, 14 de junho de 2010. (Disponível em: <<http://www.newsweek.com/2010/06/14/soccer-s-bad-influence-on-brazil.html>> Acesso em: 16 de junho de 2010).
- MELO, José Marques. *Jornalismo opinativo – gêneros opinativos no jornalismo brasileiro*. 3ª. Edição. São Paulo: Mantiqueira, 2003.
- OLIVEIRA, Sara. *Texto visual e leitura crítica: o dito, o omitido, o sugerido*. Linguagem e Ensino, v.9, n.1, p. 15-39. 2006
- RAMOS, R. C. G. *Gêneros textuais: uma proposta de aplicação em cursos de inglês para fins específicos*. the ESPECIALIST, v. 25, n. 2, p. 107-129, 2004.
- RESENDE, V & RAMALHO, V. *Análise de Discurso Crítica*. São Paulo: Contexto, 2006. (pp. 55 - 90).
- SARDELICH, Maria Emilia. *Leitura de imagens, cultura visual e prática educativa*. Cadernos de Pesquisa, v.36, n.128, p. 451-472, 2006.
- SCALZO, Marília. *Jornalismo de revista*. São Paulo: Contexto, 2003.
- VAN LEEUWEN, Theo. A representação de actores sociais. In: PEDRO, Emilia Ribeiro (org.) *Análise Crítica do Discurso*. Lisboa: Editora Caminho S.A., 1997. pp. 169-222.
- VAN LEEUWEN, Theo. *Discourse and Practice – new tools for critical discourse analysis*. New York: Oxford University Press, 2008. Pp 136-148
- VAN LEEUWEN, Theo. The representation of social actors. In: CALDAS-COULTHARD, C. R & COULTHARD, M. (eds) *Texts and Practices – Reading in Critical Discourse Analysis*. London: Routledge, 1996. pp 32-70.
- VIAN JR. *Estruturas potenciais de gêneros na análise textual e no ensino de línguas*. Linguagem em (Dis)curso, v.9, n.2, 387-410,2009.